

Penha, Agulha e Galher

SEMANÁRIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII—Num. 49

Anno II

Florianopolis, 21 de Setembro de 1918

Num. 6

A musica

Consoladora, dolorosa, entusiastica, inspiradora e terna—ó musica, que variadas emoções me communicas ao espirito!

Sinto-me triste...

Tenho saudades de um passado feliz.

A minh'alma geme ao pungir das recordações de uma illusão perdida...

Escuto-te, maviosa, num acompanhamento terno, a resumbrar saudades, e adormetas-me as maguas. Tuas notas suaves caem no meu coração como góttas de um estranho balsamo consolador; minhas tristes lembranças se vaporizam em suspiros de allivio.

Eu te bendigo, ó musica consoladora!...

De novo a minh'alma sonha...

Sinto-me mais triste agora.

O crepe da melancolia envolve-me o coração.

Lembro-me dos entes meus queridos, que de mim se foram para sempre.

Medito...

A terra é um deserto.

Levanto o olhar á immensidade...

Plúmbeo sudario encobre o sereno azul.

Chove.

E' a Natureza que chora!

Notas doridas de uma melodia agustiosa chegam-me de longe, de muito longe.

E', talvez, a nenia de algum coração que geme no doloroso vacuo do isolamento...

Soluço, e tuas notas magoadas acompanham o padecer da minh'alma, ó pungitiva musica!

Brilha, agora, radiante o sol; é serenissimo o azul infinito.

Há uma doce alacridade em tudo, como se esperassemos alge de festivo, de grandioso...

Uma marcha triumphal explode...

E' a mocidade que passa...

A mocidade que se aprimora, que se eleva e dignifica, sentindo mais forte pulsar o coração aos éstos do amor da Patria.

Eil-os—os neóphytos da Gloria—a receberem a sagração de um baptismo de luz!

Com quanta imponencia e veneração conduzem elles a imagem formosa da Patria coroada de estrellas e vestida de esmeraldas!

Como isso é bello e commovedor!

E a musica triumphal é a voz da alma, que nos revela todo aquelle amor e civismo.

Oh! como me arrebatas, entusiastica musica!...

Quantas vezes, ainda, escutando-te meiga, no gorgueio dos passarinhos, no ciciar da brisa ou no murmurio das aguas, a tua suavidade me tem inspirado cantos de pureza e doçura!

E, quantas vezes, quantas—terna e cariciosa—dulcificaste-me o sentimento, ensinando-me a serenidade e o agrado!

O' musica! eu te bendigo na minha tristeza, porque és consoladora; admiro-te na tua expressiva sublimidade, porque me animas e arrebatas.

Amo-te e quero-te, porque és a inspiradora irmã da Poesia!

Heloisa

O NOSSO CONCURSO LITERARIO

Interessante dialogo

Estava eu pensativa, recostada numa rede, no bello caramanchão da quinta do meu bom titio, quando ouvi passos que se approximavam. Virei-me repentinamente, e com grande alegria reconheci minha querida amiguinha Cecy. Fui-lhe ao encontro.

—Bom dia, minha Cecy, esperava-te ansiosamente, ha dias, porém em vão. Por que?

—Primeiro respondo á tua saudação: bom dia. Por que não vim? Ora, estou já ha dias a pensar como hei de desenvolver a phrase: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever», e não atino. Que dizes? tens alguma idéa?

—Ah! também queres tomar parte no

concurso do jornalzinho «P., A. e C.»? Eu também já quebrei minha cabeça sobre isso.

—Vamos escrever juntas? Principiaremos pelo homem. Que deve elle fazer?

—Ora essa é boa! Muita cousa. Como soldado, acho que deve encarar sem medo todo o perigo; além disso, deve servir fielmente á nossa querida bandeira. Todo o sacrificio que tem de fazer, deve soffre-lo pelo amor da patria. Quantas vezes têm elles de ficar de guarda no frio gélido da noite. Porém não é só o soldado que cumpre o seu dever, mas todo o homem, seja lá o que fôr.

O rico proprietario deve servir de exemplo. Cedo deve apresentar-se no escriptorio, tomar notas dos factos do dia, ver pessoalmente o bem e o mal de seus empregados, e ouvi-los antes de os punir. Torna-se assim bemquisto. Seus operarios traballiam em ordem, sem medo do castigo, e para não desgostarem seu bom protector. E assim se torna elle não só o servidor de seus trabalhadores, como o de sua patria, que póde, na hora do perigo, contar com a já acostumada disciplina de seus filhos.

A simples mãe de família, creando e alimentando, em seus filhos, desde a mais tenra idade, o amor pela patria e pelo estudo, e o respeito para com as pessoas mais velhas, autoridades e leis. Ella os manda cedo para o collegio ou ensina-lhes mesma as primeiras letras. E assim mais tarde, tanto o homem como a mulher, poderão occupar um cargo na vida, e sérios e firmes seguirão o caminho indicado na infancia pela mãe carinhosa e patriota.

A bondosa enfermeira, dedicando-se ao cargo por ella escolhido, com todo o ardor. E mais tarde, não só nos hospitaes e nas cabanas dos pobres, como no campo de batalha, ella mostrará ao torrão amado todo o affecto de seu coração.

—Falaste que nem uma doutora! Arre! Nem me deixaste abrir a bocca uma vez! Mas já está anoitecendo. Adeus! bemzinho, até a vista.

— Adeus! respondi lacnicamente. E de novo sentei-me sobre a rede no caramanchão, cercado de lirios, e novamente tomei a cabeça entre as mãos, passativa, porém pensava agora como ser util á minha querida patria.

A. W. V. da Rosa

Tudo pela Boa Imprensa!

(Relação de donativos)

Um catholico	5\$000
Quantia já publicada	351\$900
Somma até 17—IX	356\$900

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Maria Ziegler, professora.

Gabriela Siegler, tambem professora.

Anna Capistrani.

Magdalena Bel Esprit, escriptora.

Joanna Macedo, dona da hospedaria.

Wally, creadinha.

SCENA III

Wally só

WALLY— Ser-me-ia muito mais agradável, si D. Magd'lena me immortalizasse dando-me disto!... (faz com os dedos o signal que indica dinheiro) Há já tres semanas que ella anda pelos nossos prados com a cabeça no ar e a trabalhar com as mãos, como si quizesse arrancar as estrellas do céo; e, quando volta para o seu quarto, vae me dando logo alguma occupação, mas ainda não se lembrou de me presentear com alguns vintens!... Ah! pobre creada!... Wally, si vieres outra vez ao mundo, creada nunca serás!... Arre! nem bem amanheceu, já começa a minha lida!

A cama ainda está tão quentinha, e já começam a gritar: Wally, fóra da cama! já são horas! E não acabam de gritar enquanto não saio do meu ninho! A lida começa então: varro os quartos, solto as gallinhas, escovo os vestidos, preparo o café para os hospedes; depois... mandam-me daqui para lá e de lá para cá! Em toda a parte deve estar Wally! Todos precisam de Wally!... Caramba! Si a minha paciencia não tivesse um kilometro de comprimento, já há muito teria eu dado ás de Villa Diogo! Porém... sempre me consolo com a lembrança do céo... (Pensando) E si lá não melhorar a minha sorte?

Nem pensar nisto é bom, mas é tanta a gente que habita lá por cima, que muitos talvez precisem de mim! Parece-me estar já ouvindo gritarem: Wally, accende o sol! Wally, suspende a lua! Wally, varre o firmamento! Wally, ajada a empurrar as nuvens!...

Wally por toda a parte, por toda a parte Wally! Justo céo! que tal não me aconteça!

Diario da Filha de Maria

Pequenos nada's

III

Esse prolongado mau humor, porque se foi um tanto contrariada, esse frio silencio; esse serviço prestado sem nenhuma graça;

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignanda «E'poca» custa 1\$000.

essa resposta secca, com quanto polida; esse atraso que se sabe ser desagradavel; esse ar contrariado que se deixa perceber á vista de uma pessoa antipathica...

Esses pequenos nadas... na familia, são como os illocos de neve que, cahindo sobre os arbustcs em flor, os desfolham e impedem seu desenvolvimento.

Sim, esses pequenos nadas interrompem a vida do coração, paralyzando sua dedicação pelo proximo!

Evitemol-os com cuidado!



Juxta crucem stabat Maria !

A' querida amiga Rosalina d' Oliveira

*Sei que soffres, amiga dilecta !
Sei que teu lar está triste, silencioso, como que deserto...*

Oh ! que vacuo immenso ao redor de ti... que saudade atroz a que te punge a alma !...

Mal se cicatrizára a ferida que tanto fez soffrer teu coração de filha, e eis que novo e mais profundo golpe vem amargurar-te a existencia !...

Não desanimés, porém; não te entregues á dôr que te acabrunha !

Foi-se tua bondosa mãe, da terra para o C o, porque o bom Deus o quiz. Confortua-te, pois, com a sua santissima vontade, e, para conseguilo, olha para o Calvario, e invoca Maria, porque so ella, «com sete espadas no coração cravadas, sabe o que é penar !»

*Stabat Mater dolorosa
Juxta crucem lacrimosa,
Dum pendebat Filius.*

Sim, de pé, immovel, tirne como um rochedo, Maria ahí estava, não perdendo de vista o ruido das gottas do sangue do seu divino Filho que cahiam no auro solo...

Juxta crucem...

Maria, a mais sublime creatura; Maria, a Mãe de Deus—para dizer tudo em uma palavra—Maria soffreu como ninguem já-mais soffreu nem soffrerá na terra!

E nós, vis creaturas, queremos aceitar da mão paterna de Deus sómente os bens?!

Não ! não desanimemos, quando nos sobrevierem infelicidades; si não pudermos receber com alegria as tribulações, como fizeram os grandes santos, procuremos ao menos dizer, tão sinceramente quanto possivel—faça-se, meu Deus, a vossa vontade !...

Juxta crucem...

E Maria, a Mãe dolorosa, será o nosso auxilio, o nosso consolo.

Recorre, pois, a Ella, querida amiga, e pede-lhe seu carinho, seu amparo, sua consolação, e que te seja, agora mais que nunca, tua carinhosa e desvelada Mãe !

Juxta crucem...

E Ella, que nunca deixa de consolar seus filhos, Ella, para reanimar-te e suster-te, inclinar-se-á até teu coração, e, mostrando-te o grupo do Calvario, dirá, ao teu ouvido: Si meu filho te fere, signal é que te ama !...

E tu, amiga dilecta, tu te sentirás consolada, com a voz suavissima de Maria...

Zenir Alcêa

15 de Setembro, festa de Nossa Senhora das Dôres.

Dominios da Esphinge

Quarto torneio charadistico
(Julho, Agosto e Setembro)

68) APHERESADA

A' amiga Nathercia

2—Através do nevoeiro avistei um animal—1

I. A.

69) SYNCOPADA

3—Na beira do precipicio encontrei o meu patrão—2

I. A.

70) NOVISSIMA

Fôrça a nota e o cumprimento—3,1

Palmyra

71 - 72) APOCOPADAS

4—No municipio achei o peixe—3

3—Do dinheiro provém um movel—2.

Palmyra

Cartas singelas

Boa Fabiola

Mas...que é feito de ti ? Por que nunca mais úeste signal de vida ? Onde ficou a resposta da minha ultima carta ?

Estou ansiosa por saber notícias tuas; todas as semanas, assim que recebo o jornalzinho, abro-o mais que depressa, esperando encontrar uma cartinha tua, mas...oh! decepção! Nem uma linha!...

Na verdade, estou bem sentida contigo, porque não é por falta de tempo nem de assumpto que não me escreves, pois nem um nem outro te falta!

A fim de romper o nosso silencio, pois o que é promettido é devido, pego hoje na penna para escrever-te algumas linhas.

Soube que foi fundada ahí a Congregação da Doutrina Christã, e liquei satisfeíssima!

Que Deus abençoe a nova Congregação, para que possa prosperar cada vez mais, são os meus votos!...

Ah! cara Fabiola, si todos soubessem quanto bem faz, a sociedade e a familia, o conhecimento da doutrina christã, não vacillariam em mandar a ella seus filhos!

Graças a Deus, a doutrina christã já está muito desenvolvida no nosso caro Brasil; mas, infelizmente, há ainda muitas creanças que não a conhecem por não terem occasião de aprendel-a.

Senhores! mandae vossos filhos á doutrina! Não vos esqueçais de que tendes a obrigação de educal-os christamente! Si quizerdes que vossos filhos sejam bons e obedientes, mandai-os á doutrina, pois só com o conhecimento das verdades da religião christã é que elles poderão ser bons filhos, bons cidadãos e verdadeiros patriotas!

Cara Fabiola, aqui fica, esperando em breve uma cartinha tua, a amiga dedicada

Ignez

S. José, 15 de Setembro de 1918.

LEMBRAS-TE ?

A' Nezila

Lembras-te do tempo em que brincavamos nas alvas areias da praia silenciosa?...
Quando, a procurar conchinhas, corriamos juntas, fugindo do preguiçosa vaga?...

Lembras-te quando, ao nascer do sol, percorriamos os campos verdejantes, colhendo flores e mais flores?...

Lembras-te do jardim publico da nossa cidade natal, onde nos uniamos, para juntas brincar?

Lembras-te ainda, como no decorrer dos annos, a nossa amizade se estreitava, e como foi dolorosa a despedida, quando fiste para o collegio?...

Lembras-te que mais tarde, no salão, ao som da musica, tu e eu nos sentiamos levadas pela melodia sentida, soluçante, da valsa lenta, arrancada por mãos artisticas das cordas de um violino?...

Lembras-te do dia em que partiste, pela ultima vez, deixando-me pallida, chorosa... para nunca mais voltar?...

Ah! não! tu não te lembras, e por isso é que te foste, ficando eu aqui a chorar a immensa magua do meu coração enganado!...

Tu não te lembras, mas eu não esqueço! Não esqueço nem a ti nem áquellas horas de felicidade que passei a teu lado! E agora, que me abandonaste, eu choro a minha infelicidade sobre o tumulto da nossa infancia, e só na solidão da noite eu procuro um abrigo para meu coração doente.

Nora Santelice

7) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

Papae é porém um misanthropo, não deseja relações com pessoa alguma. Não lhe passa pela cabeça que eu possa achar tristes e interminos os dias de solidão, pois habituou-se a viver sózinho: exceptuando seus clientes, não vê ninguém, e vive de recordações.

Sinto que para elle seria extremamente penoso fazer e receber visitas. Poderei procurar Adelia Côrtes, esse não mora longe, e talvez queira vir visitar-me sem que meu pae procure o seu...

Outra cousa que meu pae evita é talar em minha mãe, mas percebe-se que está sempre pensando nella. Uma manha, no entanto, nas nossas palestras pelo jardim, disse-me com expressão que me commoveu:
— Tua mãe, Cecilia, era uma santa, creatura mais para o céu do que para este mundo de miserias!

Como eu o visse muito abalado, quiz mudar o rumo da conversa, e inquiri:

— Não temos mais parentes, papae? Não existem mais os seus paes e irmãos, e da familia de minha mãe também não resta mais nin-uem?

Com summo espanto meu, vi que papae estava livido, seu braço tremia respirava a custo, e pouco depois tinha a fronte humida de suor:

— Que tem o Sr? Meu Deus! estará doente?

— Entremos, Cecy, não me sinto bem, quero tomar um pouco d'agua.